

## **A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO IFAM: GESTÃO PÚBLICA EM EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO**

Roberto Gilonna Júnior<sup>1</sup>

*roberto\_gilonna@hotmail.com*

Instituto Federal do Amazonas - IFAM

Dalmir Pacheco<sup>2</sup>

*dalmirpacheco@gmail.com*

Instituto Federal do Amazonas - IFAM

**RESUMO:** Este artigo com tema Educação Profissional da Pessoa com Deficiência no IFAM é parte da experiência em Gestão Pública em Educação e Trabalho na rede Federal de Ensino, sob a luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O objetivo se concentra em mostrar os resultados alcançados na inclusão da pessoa com deficiência no processo de preparação profissional, em diferentes Campis e os cursos ofertados. Quanto aos métodos, o trabalho mostrou-se exploratório e quantitativo por se tratar de resultados produzidos no IFAM, com pesquisa em documentos sob a guarda deste Instituto, tendo sido seus meios executados em laboratório, apoiado em bibliografia de autores com a mesma visão inclusivista. Os Resultados apresentam gráficos e tabelas com informações extraídas da base dos documentos analisados do próprio IFAM a partir da Pró-reitoria de Ensino. E por fim, conclui-se com os números do crescimento das matrículas das pessoas com deficiência nas escolas públicas e particulares, e, na Rede Federal de Ensino. Ressalta-se o crescimento quintuplicado de alunos PcDs matriculados. Realça também, a importância da criação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE como política de institucionalização da acessibilidade e inclusão no Instituto.

Palavras-chave: Educação; Gestão; Trabalho.

## **INTRODUÇÃO**

Com objetivo de apresentar a trajetória da inclusão profissional das pessoas com deficiência (PcDs) esse artigo apresenta o resultado da implementação da Política de Inclusão Educacional do Ministério da Educação no Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

A cada ano que passa, percebe-se uma crescente, embora um tanto tímida, procura de pessoas com deficiência (PcDs) pelos bancos escolares. Além disso, essas pessoas começam a aparecer para a sociedade, atitude que não era comum há alguns anos.

Salienta-se que, como esse artigo trata da gestão em educação profissional no contexto acadêmico, tendo como foco a Educação Profissional e Tecnológica, o tema está caracterizado sob o enfoque pedagógico. Desta forma, é apresentado o legado de alguns teóricos cujas ideias relacionam-se com a educação inclusiva.

O Governo Federal é imperioso em reconhecer a ação afirmativa do Ministério da Educação por intermédio da Secretaria de Educação Especial, cuja programação de atividades ao longo dos últimos anos, tem sido fortemente tomada por iniciativas voltadas para a busca da quebra de paradigmas no alinhamento na condução da rede escolar (VIEGAS; CARNEIRO, 2003, p.25).

O processo de inclusão no pensamento moderno prevê uma hibridação entre educação e trabalho. Para Lancillotti (2003, p.10) a vinculação entre educação e trabalho é decorrente de influência da economia na educação e permeia também o discurso da educação especial como forma de afirmação da cidadania. O que é ser cidadão na sociedade contemporânea? A autora reverbera que a concepção de cidadania tal como toda construção humana é histórica e, portanto, reporta-se sempre há um tempo e lugar (p.13).

### **A profissionalização da pessoa com deficiência**

Segundo Bendassolli (2009, p.110) o trabalho é integrado a um propósito geral e papel social, servindo de meio de socialização para as pessoas com deficiência que a ele se lançam. A profissionalização das pessoas com deficiência

tem sido mormente, objeto de mito e preconceito por parte dos profissionais existentes no sistema de educação brasileiro.

Com frequência, quando o tema é deficiência afirma Amaral (1994, p.128) cria-se um clima de mito e distanciamento atônito. Uma sombra do segregacionismo disfarçado em cartas de - intenção - inclusão, mero formalismo abstrato.

Já no preconceito ainda a autora assevera que existem dois componentes básicos: uma atitude (favorável ou desfavorável em relação a algo ou alguém) e o desconhecimento concreto e vivencial desse algo ou desse alguém (p.128). O preconceito está no olho, em conceitos emocionais limitados a um mundo de dois metros quadrados como amor, admiração, raiva, repulsa.

Os projetos de profissionalização das pessoas com deficiência fogem da real necessidade do cidadão, tornando-se auto-impositivos. A forma do olhar a preparação destas pessoas para o mercado de trabalho ainda é fruto de uma alma envolta sob dois prismas que são escuridão das ideias (fazendo o trivial para cumprir tabela) e falta de inspiração (que leva o ser ao processo de inovação).

Com isso querendo trazer alunos com deficiência para um ambiente de inclusão, mas não dispondo de recursos necessários para isso a escola acaba criando um insólito 'gueto' quando na verdade seu objetivo deveria ser o contrário, permitindo o crescimento e desenvolvimento profissional genuíno através da educação (RIBAS, 2011, p.94).

## OBJETIVOS

### Geral

Apresentar os resultados da inclusão da pessoa com deficiência no processo de preparação profissional no IFAM, no ano de 2014.

### Específicos

- Apresentar os Campi do IFAM onde são aplicados cursos técnicos;
- Mostrar quais os cursos técnicos profissionalizantes e seus turnos;
- Demonstrar a acessibilidade declarada dos alunos.

## METODOLOGIA

A metodologia compreende-se quanto aos fins sendo exploratória por se tratar de resultados produzidos no IFAM, complementada com pesquisa em documentos sob a guarda deste Instituto, tendo seus meios executada em laboratório apoiada em bibliografia como livros e rede eletrônica, isto é, material acessível ao público (VERGARA, 2001, p.47).

## RESULTADOS

Com base nos dados da Coordenação Sistêmica de Assistência Estudantil da Pró-reitoria de Ensino verifica-se quanto ao número de alunos com deficiência matriculados no IFAM, conforme quadro que segue.

Quadro 1 – Alunos com deficiência matriculados no IFAM.

Campus	Nº Alunos
Manaus Centro	12
Itacoatiara	3
Tefé	3
Parintins	2
São Gabriel da Cachoeira	3
Total	23

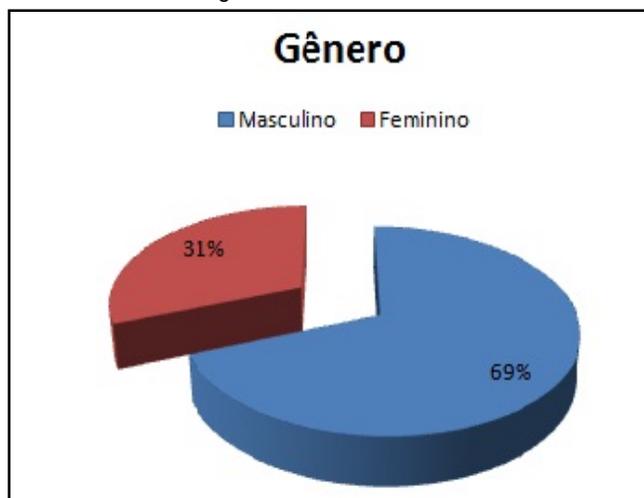
Nesta seção é apresentado à lista de cursos oferecidos pelo IFAM às pessoas com deficiência como forma de implementação de Políticas pública de Educação. O quadro 2 mostra os cursos e seus respectivos turnos.

Quadro 2 – Cursos oferecidos pelo IFAM.

Cursos	Turno
Técnico em mecânica	Noturno
Técnico em química	Noturno
Técnico em segurança do trabalho	Noturno
Técnico em informática	Noturno
Técnico em informática	Vespertino
Técnico em administração	Noturno
Técnico em meio ambiente	Noturno
Informática subsequente	-
Administração subsequente	-

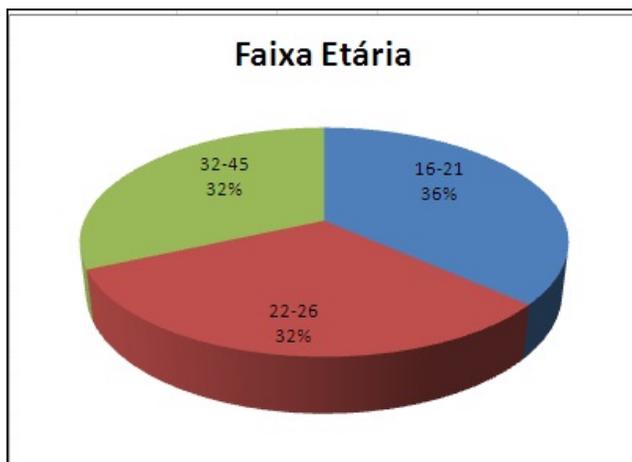
Analisando a participação quanto ao gênero os dados mostram que 69% dos alunos são masculinos enquanto 31% representam a totalidade das mulheres, conforme indica gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 – Variável gênero.



A variável contemplou três faixas etárias quais são: 16-21 anos revela-se com 36% dos participantes; 22-26 anos aparece com 32%; e 32-45 anos na sequência com 32% dos alunos conforme gráfico 2 abaixo mostra.

Gráfico 2 – Variável faixa etária.



Ao analisarmos a tabela 3 observa-se a acessibilidade especial de cada aluno no que predispõe a CID-10, com classificação de doenças e de uma grande variedade de sinais, sintomas, aspectos anormais, queixas, circunstâncias sociais e causas externas para ferimentos ou doenças.

Quadro 3 – Acessibilidade Especial Declarada na matrícula.

<b>Acessibilidade Especial Declarada</b>	<b>Campi</b>
Fratura do QD; Bloqueio de plexo instapalongoano	Manaus Centro
Paralisia espática; doença huntrington; infarto cerebral; embolia e traumatose de outras veias	Manaus Centro
Distúrbios psicomotores; articulação da linguagem	Manaus Centro
Afecções degenerativas do globo ocular; cegueira de um olho	Manaus Centro
Deformidades congênitas dos pés em varo	Manaus Centro
Hemiplegia	Manaus Centro
Paralisia cerebral diplégica hepática	Manaus Centro

Amputação traumática da mão no nível de punho	Manaus Centro
Sequelas de acidente vascular cerebral não especificado como hemorrágico ou isquêmico	Manaus Centro
Sequelas de traumatismo; traumatismo não especificado no quadril e da coxa; fratura de acetábulo	Manaus Centro
Sequelas de traumatismo do ombro superior	Itacoatiara
Traumatismo do plexo braquial	Itacoatiara
Defeito por redução do membro inferior	Itacoatiara
Perda de audição por transtorno de condução	Tefé
Disfunções neuromusculares da bexiga	Tefé
Paralisia cerebral	Parintins
Retardo mental leve	Parintins
Não Informado	São Gabriel da Cachoeira

## CONCLUSÕES

. O número de matrículas de pessoas com deficiência em escolas regulares cresceu mais de 400% nos últimos 12 anos no Brasil, passando de 145 mil em 2003 para 698 mil em 2014. Somente no último quinquênio, foram registradas mais 214 mil entradas de estudantes especiais em classes comuns. Na rede Federal de Educação Superior, segundo SECADI esse índice quintuplicou de 3.705 alunos para 19.812 no ano passado.

O fato de ter quintuplicado esse número na rede Federal, no Amazonas anda em passo de compasso com ações isoladas em apenas 5 Campi dos 14 existentes no estado. A predominância na aceitação está no Campus Manaus Centro com 47% dos matriculados. Os campi de Itacoatiara, Tefé, Parintins e São Gabriel da Cachoeira aparecem com números inexpressíveis em matriculados.

Com a institucionalização do plano de acessibilidade através do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE instalados em cada um

é possível num futuro bem próximo haver o alcance do cumprimento das leis de inclusão, fomentando assim, a condição de oportunidade para que as pessoas com deficiência não só da capital, mas também, do interior possam ter acesso a sua cidadania declarada na CF/1988 em busca do trabalho digno e decente.

## **REFERENCIAS**

AMARAL, Lígia Assumpção. Mercado de trabalho e deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 1, n. 2, p. 27-134, 1994.

BENDASSOLLI, Pedro Fernando. **Psicologia e trabalho: apropriações e significados**. São Paulo: Cengage, 2009.

LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. **Deficiência e trabalho: redimensionando o singular no contexto universal**. Campinas – SP: Autores Associados, 2003.

RIBAS, João. **Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. - 13. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

VIEGAS, Conceição de Maria Corrêa; CARNEIRO, Moacir Alves. **Educação Profissional – Indicação para a ação: a interface/educação profissional/educação especial**: MEC/SESP, 2003.